

Título: Avaliação do aconselhamento pré-concepcional em mulheres diabéticas

Autor(es) Daniel Barretto Kendler; Natalia Gattass Ferreira; Rosane Kupfer

E-mail para contato: dbkendler@hotmail.com

IES: IEDE

Palavra(s) Chave(s): gestação; diabetes mellitus; anticoncepção

RESUMO

Sabe-se que o diabetes na gestação quando não controlado adequadamente pode resultar em graves complicações maternas, obstétricas e fetais. Pode interferir na fertilização e implantação, com destaque especial para a sua influência na organogênese, podendo aumentar o risco de aborto precoce, malformações congênitas, além de óbito intra-uterino, macrosomia fetal, asfixia perinatal e outras complicações neonatais como hipoglicemia, hipocalcemia, hiperbilirrubinemia e síndrome do desconforto respiratório. Além disso, o DM descompensado aumenta a probabilidade de complicações maternas (como agravamento da retinopatia e nefropatia diabéticas pré-existent) e obstétricas (como polidrâmnio, ruptura prematura de membranas, parto prematuro, toxemia gravídica e maior frequência de cesarianas). Apesar desse risco aumentado, menos da metade das mulheres com diabetes tem gestações planejadas e a contracepção geralmente não é discutida com os profissionais de saúde. Em um estudo realizado no Reino Unido com mulheres com diabetes entre 16 e 44 anos, 36% relataram não ter recebido informações sobre contracepção no último ano por qualquer profissional de saúde e 36,34% não haviam usado qualquer tipo de contracepção nos últimos 12 meses. Também foram entrevistados médicos especialistas em diabetes, sendo que a maioria relatou que acreditava que orientações sobre contracepção e métodos contraceptivos era papel do médico generalista, da enfermeira ou do posto de saúde da família. Alguns desses médicos também referiram que não tinham conhecimento ou que estavam desatualizados sobre o assunto e por isso não abordavam esse tema com as mulheres. Este trabalho teve como objetivos: PRIMÁRIO - Avaliação do aconselhamento pré-concepcional em mulheres diabéticas atendidas nos ambulatórios do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (IEDE). SECUNDÁRIOS - Avaliar o atendimento dos médicos endocrinologistas do IEDE em relação à abordagem do planejamento gestacional e prescrição de métodos contraceptivos; avaliar a percepção desses médicos em relação ao seu próprio conhecimento acerca do aconselhamento pré-concepcional das mulheres com DM. Foi realizado um estudo observacional, transversal, no qual foram recrutadas de forma consecutiva pacientes do sexo feminino com DM que frequentem os ambulatórios de diabetes do IEDE. No dia da consulta da paciente no Instituto, após a autorização e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foi aplicado um questionário com 39 perguntas com duração de aproximadamente 15 minutos por um dos pesquisadores, em um ambulatório reservado, na presença apenas do entrevistador, respeitando a privacidade do entrevistado. A qualquer momento a entrevista poderia ter sido suspensa caso fosse o desejo da paciente. Se a entrevistada for uma adolescente (segundo a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil, a adolescência vai dos 10 aos 19 anos), o responsável pela adolescente deveria assinar o TCLE. Se a adolescente desejasse e o responsável permitisse, a entrevista poderia ser realizada na presença apenas da adolescente, desde que ela possua capacidade de discernimento, o que vai de acordo com o artigo 74 do código de ética médica ("É vedado ao médico revelar sigilo profissional relacionado a paciente menor de idade, inclusive a seus pais ou representantes legais, desde que o menor tenha capacidade de discernimento, salvo quando a não revelação possa acarretar dano ao paciente"). Vale mencionar que o pesquisador que aplicou o questionário fez somente as perguntas e anotou as suas respostas, sem realizar qualquer tipo de intervenção ou comentário. Até o momento, já obtivemos os seguintes resultados, ainda parciais, de 49 pacientes entrevistados: 63,26% eram pacientes com DM tipo 1; 10,2% eram DM do tipo 2, 6,12% tinham LADA (Latent Autoimmune Diabetes of Adult); 4,08% possuíam MODY (Maturity Onset Diabetes of the Youth). Idade média de 26,6 anos; duração média do DM de 10,16 anos; 57,14% estavam em uso de métodos anticoncepcionais e mais da metade das gestações foi não planejada.